N.º 397. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 4 DE JUNHO. *S. Quirino B. M.*

Preamar as 2 horas e 54 minutos da tarde.

ARTIGO DE OFFICIO.

REMETTO a Vms. por copia assignada pelo Secretario do Governo o Imperial Aviso de 29 de Abril do anno corrente, expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, em que S. M. O Imperador me ordenou fizesse constar a essa Corporaçaõ o Imperial Acolhimento, com que foraõ recebidas as demonstrações de lialdade que fizeraõ subir a Sua Augusta Prezença. Deos Guarde a Vms. Palacio do Governo de Pernambuco 2 de Junho de 1830 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos — Snrs. Officiaes de Henriques desta Cidade.

AVIZO.

ILLUSTRISSIMO e Excellentissimo Snr. Tendo a Corporaçaõ dos denominados Henriques dessa Cidade levado a' Augusta Presença de S. M. O Imperador em Officio de 13 de Março ultimo, as expressões de sua lialdade, e veneraçaõ ao Mesmo Senhor pelo fausto motivo das melhoras de Sua Preciosa Saude: Ordena S. M. que V. E. faça constar a referida Corporaçaõ que ficaõ na Sua Imperial Lembrança as publicas demonstrações, com que por aquella grata noticia ella manifestou o seu amor, e fidelidade a Sua Imperial Pessoa. O que participo a V. E. para sua intelligencia, e execuçaõ. Deos Guarde a V. E. Palacio do Rio de Janeiro em 29 de Abril de 1830 — Marquez de Caravellas — Snr. Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcellos — Cumpra-se e registe-se Palacio do Governo de Pernambuco em 2 de Junho de 1830 — Pinheiro.

CORRESPONDENCIA.

SNR. *Edictor.* — Cada vez me confirmo mais, e mais no principio geral de que as revoluções nacionaes saõ motivadas em grande parte por culpa dos Governos. O Amigo do Pôvo, que a' imitaçaõ do seu colega do Cruzeiro, o Snr. Intrepido, so' tracta de dar respostas aos meus escriptos, sejaõ ellas como forem, com tanto que a chusma dos Columnas estupidos se persuada, que fui por aquelles refutado; apprezenta em scena hum tal Curioso para dizer despropozitos, e faltar a' verdade historica, que parece ignorar, ou inverter a seu sabor.

Huma Naçaõ bem administrada, e feliz (naõ sessarei de o repetir com todos os monumentos historicos) ainda se naõ vio fazer huma revolta geral contra o Governo: alguns discontentes (porque os màos nunca se acabaràõ) podem fazer, e tem feito sedições; mas saõ parciaes ,e a maioria da Naçaõ basta para as suffocar immediatamente: isto he o que nos ensina a Historia de todos os Povos sem excepçaõ de hum so'; porque o homem he o mesmo em toda a parte, logo que se dêm as mesmas circunstancias. Machiavel, o sabio, è profundissimo Politico Machiavel no seu livro do Principe cap. 19, pag. 117 da Ediçaõ de Pariz de 1803, linha 23 (sou assim minucioso; por que o Doutor Intrepido quando naõ acha sahîda as auctoridades, com que o tenho acabrunhado, nega a citaçaõ, o livro, o author, e tudo: boa esperteza!) Machiavel diz. " O Principe, que merece a estima, e amor dos Povos, naõ tem a temer conspirações; mas se lhe falta aquelle, naõ lhe resta recurso algum. Contentar o Povo, e saber manear os Grandes els'a maxima dos que sabem governar." Creio que naõ havei

ra' em Pernambuco columna taõ topeira, que sabendo ler, dê mais credito nestas materias ao Padre Marinho, do que a Machiavel, hum dos maiores genios, que tem tido a republica das letras, e de mais a mais grande defensor do poder Monarchico, que procurava consolidar na pessoa de Cesar de Borgia.

Eu tenho dicto em varios communicados, que a monstruosa revoluçaõ da França naõ foi produzida pelas maximas de verdadeira, e solida liberdade; mas primeiramente pelo despotismo de Luiz 14, pela relaxaçaõ, e tyrannia de Luiz 15, pela corrupçaõ da corte, em adoptar, e vulgarizar a impiedade, e pela fraqueza do bom, mas indolente Luiz 16, e pela oppoziçaõ, que a principio os Grandes, e o Alto Clero fizeraõ ao andamento da reforma alias necessaria. O Sr. Curioso, que o que quer he contrariar, ainda que seja para ao depois levar maior tunda, sae-se negando tudo; e contando mil felicidades mil maravilhas do Reinado de Luiz 15.

Julgo. que em semelhante polemica a boa critica ensina, que quem dezeja saber de que parte está a verdade, naõ crêa nem nas minhas propozições, nem nas do Sr. Curioso, e consulte Historiadores contemporaneos, fidedignos, e naõ suspeitos. Podera citar a authoridade do grande Mirabeau, campeaõ da liberdade legal, novo Demosthenes, que com a eloquencia machá, que caratherizava os seus Discursos na Tribuna, sustentava a Monarquia Reprezentativa, ainda na vespera da sua morte, geralmente carpida; mas para essa gente da Columna o termo Constitucional he synonimo de demagogo, e farroupilha; assim naõ faltara' quem inclua neste numero o espantoso Conde de Mirabeau, subdito fiel, e sincero amigo do desgraçado Luiz 16.

Eu valho me da authoridade do homem menos suspeito, de hum grande Escriptor bem conhecido do Sr. Padre Marinho, de hum contemporaneo, de huma victima perseguida pelos mesmos revolucionarios, Mr, de La Harpe. Vejamos o que elle diz a este respeito no seu Curso de Litteratura vol. 13 pag. 396 " O espirito do Governo sôb Luiz 15.... Mas se a Auctoridade naõ *era* oppressiva, a corte era muito corrompida, muito degradada, e geralmente sem costumes, sem luzes, e sem talentos. A negligencia immoral dos Ministros fazia talvez tanto mal, quanto podia fazer a malvadeza mesmo. A auricidia era desenfreada, e a concussaõ sem limites. Provincias inteiras naõ tinhaõ paõ, e o contraste de huma miseria cada vez mais afflictiva com hum luxo cada vez mais faustoso parecia hum insulto duplicado aos Povos acabrunhados.... Nunca houve revoluçaõ maior mais rapida, mais completa, e que menos custasse. Em todas as outras foraõ precizos grandes combates, assedios, e batalhas: a nossa naõ custou a vida a 10 homens. O poder derrubado ficava sem defensor algum; o que lhe succedia tinha em sua maõ todos os meios; os da lei, da força, e da opiniaõ do maior numero, que era todo de accordo em querer huma Monarchia legal, hum Governo Reprezentativo. "

O nosso La Harpe, depois de atribuir todo o transtorno de taõ bons começos as sociedades secretas, ou antes só a' dos Jacobinos, que bem como ca' a nossa Madre columna, dizia se a sociedade dos homens de bem, dos amigos da ordem, e barreira dos farroupilhas, acresenta a pag. 407. " Toda a grande revoluçaõ suppoem duas cousas: huma dispoziçaõ anterior nos espiritos, que os leva a desejar mudança no Estado: esta he a causa geral, e remota: acontecimentos, factos, incidentes, que determinem essa dispoziçaõ, e precipitem o movimento: esta he a causa particular, e immediata.

" Nesta revoluçaõ (a Franceza) as causas geraes eraõ o descontentamento de todas as classes de Cidadaõs; o dos Parlamentos, animados pela sua ultima victoria, e por isso mais escandalizados das medidas violentas, contra elles repetidas: o descontentamento de huma parte dos Nobres, offendidos das preferencias sem numero, que o Governo imprudentemente prodigalizava aos validos e favoritos; o do Clero inferior, desprezado, e vexado pelos Prelados; o dos Militares, atormentados de muito tempo por continuas mudanças na disciplina do seu estado; o dos homens instruîdos, que requeriaõ, que a Auctoridade assentasse sobre bazes legaes, e renunciasse a arbitrariedade; o dos ricos, banqueiros; e rendeiros, que tremiaõ a *banca rôta*, que lhes estava imminente: ja' naõ fallo no Pôvo geralmente pobre, e mal tractado. &c. &c. "

" O movimento veio (continua La Harpe) 1.º da Assembléa dos Notaveis,

mui estouvadamente convocada por Calonne, que com a sua habitual leviandade imaginou, que todos aquelles cortezaõs, satisfeitos com verem-se repentinamente chamados a tractar do Governo, por cento e sincoenta annos concentrado nos segredos do Ministerio, ter-se-îaõ por muito felizes em substituir por hum momento, nos papeis publicos, a sua eloquencia Academica as declamações Parlamentarias, e por esta pequena fruiçaõ de amor proprio (unico amor que entaõ reinava em França) se apressariaõ a adoptar cegamente por complacencia, ou cançasso as suas contas, seus livros de receita, e despeza, suas operações pecuniarias, e ajudallo-iaõ a accumular o precipicio aberto pela sua negligencia, e depredações. Enganou-se completamente: A Rapaziada Nobre levou para a Assemblea a Politica de Rosseau, e o Deismo de Voltaire, que havia muito tempo, eraõ o alimento dos espiritos, e o donaire das partidas....

O movimento veio 2.° dos planos mal concertados de Brienne para annikilar os Parlamentos, substituindo-lhe a sua Corte plenaria, quimerica.... Em fim depois de convocados os Estados o ultimo movimento, o que precipitou a queda do poder absoluto, veio da *conducta* dos Ministros, da Nobreza, e do Clero, que foi hum agregado de todas as faltas. Mas o partido do terceiro estado, que triunfou, e que era entaõ certissimamente o partido da Naçaõ, naõ queria outra cousa mais, do que huma Monarquia legal, hum Governo mixto, e reprezentativo nos dous generos de poder. Todos os factos publicos o provaõ."

Decida o respeitavel Publico, e naõ eu, de que parte esta' a verdade, se da minha, se da do Sr. Curioso: eu produzo o testemunho de hum habil Escriptor, muito orthodoxo, e inimigo declarado dos horrores da revoluçaõ Franceza; e elle? A sua columnissima palavra. D'aqui ajuize outro sim o mesmo Publico a ma' fe' (naõ ja ignorancia dos absolutistas; por que o Padre Marinho tem lido La Harpe, tanto, que o castrou a seu gosto, como ja fiz ver): d'aqui infiraõ os que tiverem lido os escriptos do alias eruditissimo Padre Joze A. de M., o caracter manhoso, e absolutista deste Padre, que he pena ser taõ sabio; pois que gastou dous vol. do seu Espectador em mostrar, que as doutrinas liberaes produziraõ a revoluçaõ Franceza; quando o mesmo La Harpe, contemporaneo, nacional, e inimigo desta exprime-se da maneira supracitada. Naõ foraõ por tanto as maximas liberaes; foi o abuso destas (e o que haverà de melhor, de que se naõ possa abusar?) que nas maõs dos infames Dantom, Marat, Hebert Chaumette, Robspierre, e outros Columnas desta natureza derramou sobre a Franca hum diluvio de males inauditos. O verdadeiro liberal he idolatra da lei, inimigo da sediçaõ, opposto ao sangue, e a os meios violentos: o verdadeiro liberal reclama sim pelos seus direitos; mas naõ sabe faltar a os seus deveres: o verdadeiro liberal em fim segue a Religiaõ Santa do seus Pais, esta' prompto a sacrificar-se pelo Monarca, e pela Constituiçaõ, oppondo-se vigorosamente a os Columnas.

O Somnambulo.

EDITAL.

Joze Joaquim Jorge Gonçalves Juiz de Fora pela Lei desta Cidade Superintedente da Junta do Lansamento da Decima do Bairro de S. Antonio por S. M. I. que Deos Guarde &c.

FAço saber a todos os Proprietarios das Cazas Colectadas, que tendo assignado todas as segundas, e quartas feiras para a cobrança da Decima nas Cazas da minha rezidencia, onde se devem achar o Escrivaõ o Thezoureiro, e naõ podendo applicar-se e dia de segunda feira a tal serviço por impedimento, fica o mesmo transferido para o de quinta feira, sendo daqui em diante os dias de pagamento as quartas, e quintas feiras de todas as semanas.

Outro sim tendo concorrido muito poucas pessoas a pagarem a colecta, advirto, que venhaõ fazer no termo de quinze dias pena de serem executados na conformidade da Lei. Recife 2 de Junho de 1830 Joaquim Joze Ferreira de Carvalho Escrivaõ da Decima o escrevi.

Joze Joaquim Jorge Gonsalves.

Avizos Particulares.

CAndida Roza Bandeira de Mello casada com Joaquim [illegible] ulano Perei-

ra Caldas Tenente do Batalhaõ N.° 18 de Caçadores da primeira Linha fas sciente ao Respeitavel Publico que ella se acha em principio de letigio com o seu marido xegado a pouco do Rio de Janeiro cazado segunda ves na Campanha do Rio Grande do Sul e por que sabe que este está com senistras intençoens de contrahir debitos e arruinar os bens do cazal e de alguns delles que ella esta' de posse judicial a fim de prejudicar adverte ao respeitavel publico para que com elle naõ contratem negocio algum sobre aquelles bens debaixo de pena de se aver por simullado todo e qualquer contracto.

Pessoa nenhuma negocie por inteiro com Jeronimo Vieira Neves, huma Letra saccada por este e acceita por Silvestre Joaquim do Nascimento da quantia de duzentos mil reis parte do preço, por que foi vendido o Hiate Conceiçaõ por se achar embargada em maõ do Acceitante. pelo Juizo de Fora desta Cidade, a quantia de 45$080, que dito Jeronimo Vieira Neves. ficou a dever a Joze Antonio Maia & Azevedo de massame comprado em seu armazem para dito Hiate, e a Joaquim Joze dos Santos do Calafeto do mesmo Hiate.

Na rua de S. Rita Nova caza D. 21, abre-se huma escola para meninas, na qual se ensina a ler, escrever, cozer, bordar de todas as qualidades, e fazer flores; os pais de Familia que quizerem mandar as suas filhas a aprender, o que acima declara, dirijaõ-se a dita caza, aonde acharaõ com quem tratar, na certeza de que sera' bem desempenhado o que promete.

O Leilaõ de fazendas que Johnston Pater & Companhia havia anunciado para o dia 3; fica para o dia 4 de Junho.

Vende-se.

HUMA morada de caza terria na Cidade de Olinda ao subir da ladeira da Mizericordia N.° 6: no beco da Lingoeta N.° 3.

Huma preta da Costa vendedeira de rua, e hum moleque d'Angolla comprador: no Forte do matto rua de Joze da Costa por sina da venda da esquina.

Huma armaçaõ de huma loje de couros na rua Direita em bom lugar de negocio: na mesma rua loje D. 9.

Hum escravo de naçaõ Beni, ladino, com 4 annos de terra, que reprezenta ter de idade 26 a 28 annos, e sem vicio algum: na rua das Trinxeiras D. 12.

Hum. Dicionario Francez e Portuguez, e a Obra Corporis Juris Canonici, por preço comodo: na rua da Penha loje D. 23.

Huma canoa de carreira em bom uzo muito segura, e que carrega 5 a 6 pessoas: na rua Nova dos Matirios D. 21.

Alluga-se.

HUM sobrado de hum so' andar em qual quer das ruas do Bairro de S. Antonio, com preferencia a das Cruzes, agoa verde, Rozario, e Ortas que naõ exceda o preço de 8$000 rs.; ou huma caza terria boa nas mencionadas ruas que naõ exceda de 6$400: anuncie por este Diario, ou dirija-se a rua do Livramento sobrado D. 2, 1.° andar.

Correio.

O BRIGUE Escuna Clara recebe a mala para o Rio Grande do Sul no dia 4 do corrente e naõ no dia 5 pelas nove horas da noite

---

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 30 do passado. — Lisboa; 44 dias; Berg. Passos Victoria, M. Manoel Joze Ribeiro, equip. 14, carga sal, vinhos, e generos do Pais, a Bento Joze da Costa, passageiros Joze Virissimo, Germano Veriato, e Antonio Jacinto Velozo. — Arribou a Sumaca Felicidade que tinha sahido hontem para Serinhaem.

Dia 31 do dito. — Rio de Janeiro; por Maceio. e Unna; 100 dias; trazendo do ultimo Porto 24 horas, S. S. Joze Deligente, M. Manoel da Silva Porto, equip. 14, carga caixas de assucar, aduelas de barricas, e caffe', a Antonio da Silva & Companhia, passageiros Bento Joze de Araujo, Antonio de Oliveira Dinis, e Joze de Souza. — Baltemore; 73 dias; B. Amer. Neveas, M. Joseph Gonsalve, equip. 10, carga farinha, e vellas de espermacete, a Ferreira & Mansfield.

Pernambuco na Typografia do Diario.